

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

MEXERIQUESES

Certos políticos teem o habito, que manifesta uma lastimavel insuficiencia mental, de trazerem para a vida politica os processos de soa-lheiro, abandonando como despre-siveis as questões importantes, pa-ra se entreterem com os casos mi-nimos da vida dos partidos adver-sarios, pretendendo intrigar, numa esperanca de resultados para eles benéficos, symptomaticos, tambem de escassez de inteligencia.

Em todos os partidos que uma doutrina vivifica e exprimem um conjunto de aspirações formam-se correntes de opinião, mais ou me-nos intensas, exteriorisando-se, com maior, ou menor vivacidade, con-soante o temperamento dos que lutam e a importancia dos interes-ses morais e materiais em jogo. Ha personalidades que se destacam, já pelo valor proprio, já por um con-junto de circunstancias fortuitas e representam num dado momento, a maneira de ver de um certo nu-mero de partidarios. Essas desinte-ligencias do momento, que se dão em regra sobre assuntos de ordem secundaria, em partidos de espirito e organização democraticos, des-apparecem pela submissão da mino-ria á maioria, continuando o parti-do com a mesma orientação ou modificando-a.

Não é permitido ignorar-se que as associações humanas se formam pela transigencia de todos subordi-nando-se a um alto interesse colé-tivo, mais poderoso do que os inte-resses individuais.

Não seria possivel a associação se aos membros se exigisse uma absoluta identidade psicologica, a perfeita concordancia em todas as questões multiplas que interessam a vida social.

Procuramos, para nos associar-mos, aqueles em quem encontra-mos um maior numero de ideias, ou interesses concordes com os nossos.

Assim estão os partidos politi-cos, perpetuamente em movimen-to, quando representam uma ne-cessidade social. Bem sabemos que o mesmo se não dá com a cliente-la formada para a exploração do poder em beneficio proprio. Não ha desinteligencia séria da partilha do bolo, e se se manifesta, facilmen-te se apaga com uma outra ta-lhada.

Tambem não acontecem estes factos nas teocracias, em que os re-banhos seguem, com a mira nos premios extra-terrenos, o pastor que dispõe dos hipoteticos benefi-cios.

Nas sociedades de homens con-scientes, que se unem livremente e livremente se governam, nada mais natural do que os incidentes, que para a vida do partido nenhuma importancia teem, quando esse parti-do é uma poderosa força organi-sada.

Mas as senhoras visinhas da po-litica, de uma proximidade de coe-lhos, catando-se ao sol, vão passa-ndo as horas no gritar dos males alheios, inventando, deturpando, fa-zendo sobre-saír as coisas insignifi-cantes, áqueles de que não curava o pretor...

Não sabem, nem querem inte-ressar-se por outras questões. So-

frem da impossibilidade de concen-trar a atenção, não possuem o ha-bito de estudar, são verdadeira-mente analfabetos, porque saber ler não consiste em soletrar, ou ler por cima, mas em encontrar o pen-samento expresso.

Assim se vai constituindo uma imprensa e uma politica de soa-lheiro, para a exposição ao ar livre das taras degenerativas da raça, com a mais completa e lamentavel inconsciencia dos que se sentam nas soleiras, a mexericar.

CAÑCIONEIRO DO POVO

O meu amor engeitou-me,
Eu dou-me por engeitado,
Faço de conta que sou
Viúvo sem ser casado.

Os meus olhos, coitadinhos,
Namoraram-se dos teus;
Se namorar é um crime,
Criminosos são os meus.

O cantar é dos anjos,
O bailar dos namorados,
A alegria dos solteiros,
A tristeza dos casados.

NOTAS E COMENTARIOS

Miguel Angelo

Miguel Angelo Buonarroti, o grande ar-tista romano, apesar de ser muito rico, dormia quasi sempre vestido, alimentava-se apenas de pão e agua, e passava as noites no trabalho ou em passeios solita-rios. Este carater estoico, esta austerida-de inflexivel de costumes, conservaram-lhe para a velhice uma força e um vigor extraordinários. A este respeito diz um contemporâneo dele:

«Posso afirmar que vi Miguel Angelo, com mais de sessenta annos de idade e com um corpo que não denotava força alguma, fazer voar num quarto de hora mais estilhaços de mármore durissimo do que poderiam fazê-lo numa hora tres es-cultores moços e robustos; é uma coisa que parece incrível a quem não a viu. Mostrava tanta impetuosidade e tanta fúria que eu temia a cada instante ver cair em pedaços a pedra inteira. Cada pancada fazia cair por terra estilhaços da grossura de tres dedos, e o artista applica-va o cinzel tão próximo do extremo con-tato, que, se avançasse uma linha, estava tudo perdido.

Abraçado pela imagem do belo, que lhe apparecia na mente e que receava per-der, o prodigioso artista sentia uma espé-cie de furor contra aquele mármore que lhe occultava a sua estátua.»

Curiosa invenção

Apresentou-se recentemente, nos mer-cados inglezes, um novo oleo vegetal, ex-traído das sementes de tomate.

Só a provincia de Parma (Italia) produ-ziu, em 1911, 80.000 toneladas de toma-tes, destinados á alimentação das fabricas de conservas, e de cujas sementes se ex-traíram cerca de 600 toneladas de oleo; dos residuos das sementes fabrica-se um magnifico *tourteau* para a engorda de ga-dos. Devemos acrescentar que o oleo das sementes de tomate apresenta um aspeto e uma sensivel analogia com o oleo das sementes de algodão, encontrando, por isso mesmo, facil colocação na industria dos oleos vegetaes.

Viva a patria

Do jornal *Gout Parisien*:

«Os soberanos são gente precavida: de-boamente colocam as suas pequenas eco-nomias fora da sua respectiva patria.

Alberto, rei dos belgas, possui na Ame-rica alguns milhões de francos em pre-dios: nisto empregou todos os seus have-res pessoas; Frederico Leopoldo da Prussia, primo e cunhado do kaiser, tem dez predios na famosa Quinta Avenida de Nova York. O falecido duque Edgar de Saxe-Coburgo Gotha tinha comprado deza-seis na metrópole americana. O duque de Brunswick é proprietario em Boston e em Fidaldefia.

O rei de Inglaterra é acionista de gran-de numero de sociedades financeiras bel-gas, francezas, alemãs e norte-americanas.

Quanto ao tsar, o mais rico de todos, herdou do pai, entre outros pés de meia, 300 milhões, colocados no Banco de In-glaterra.»

Não são só os reis. Todos os burge-

ses fazem o mesmo. Colocam capitaes no estrangeiro, associam-se a capitalistas es-trangeiros para exploração dos nacionaes, mandam vir operarios de fóra, mais bar-a-tos, chegam a vender armas e provisões ao inimigo nacional etc. O patriotismo, como a religião, é bom para o povo...

A grande questão!

Volta a falar-se na regulamentação do jogo, como panacea salvadora da nossa decadente economia e riqueza.

E' bem triste e doloroso ver como cer-tos espiritos, aliás bem formados e intelli-gentes, se entregam á defesa de semelhan-te monstruosidade que, a tornar-se reali-dade legal, bem amargos dias trará a muitos dos que agora aneiam pela con-sunção do tremendo atentado.

Como se não fossem de todos os dias os dramas tenebrosos e as cenas de mi-seria—a mais horrivel!—a que conduz irremediavelmente o desgraçado vicio do jogo, que a insensatez de alguns senhores deputados se propõe legalisar tão desas-tradamente.

Façamos votos para que um raio de luz os illumine misericordiosamente!...

Na Alemanha

Os jesuitas fazem progressos na Alema-nha. O parlamento alemão forneceu-lhes uma victoria em excepcionaes condições.

Eis nm belo tema para algumas consi-derações sentimentais dos amigos, que eles por cá deixaram, ácerca da *intoleran-cia* da Republica Portuguesa e da magna-nimidade da imperial Alemanha. Mas muito pouco viverá quem não vir o Rei-chstag reconsiderar, fazendo voltar as coisas á primeira forma, apertando talvez um pouco mais a tarracha. Deve ser sol de pouca dura o que illumina o recente triumpho.

Antigos monarchicos

Continua a mesma especulação ácerca da attitude tomada pela Republica para com os antigos monarchicos.

A verdade é que o assunto já está so-bejamente esclarecido.

A Republica aceita o concurso de to-dos os antigos monarchicos que a quei-ram servir lealmente pondo de parte os habitos immoralissimos do antigo regimen.

Dito isto, não é preciso dizer mais na-da.

Um referendun

Le *Gout Parisien* perguntou ás suas leitoras quais os sete defeitos mais detes-taveis dos rapazes de hoje. O egoismo apparece em primeiro logar, com dez mil votos. Veem depois a preguiça, a fatuidade, a devissidão, o jogo, a intemperancia, o abuso do sport, a inconstancia, a ava-resa, e, no fim, a estupidez.

E' defeito, ao que se vê, pouco detes-tado. Por isso anda por aí tanto parvo alegre.

Odio estúpido

Pelo que lemos num jornal, tem corri-do risco a vida do sr. Teixeira de Sousa, ameaçado de morte pela cafila reaciona-ria.

Não sabemos o valor do boato, nem te-mos de momento maneira de averiguar a sua veracidade.

Mas não podemos deixar de acentuar a estupidez e a perversidade do odio com que os reacionarios ficaram ao sr. Teixeira de Sousa.

A monarchia já estava irremediavel-mente condenada quando ele subiu ao poder em virtude da propria impossibili-dade de administrar o paiz e de resolver algumas questões graves que estavam pendentes e exigiam uma solução imediata.

Com o governo Teixeira de Sousa ou com outro qualquer a mudança do regi-men politico era um facto absolutamente logico e inevitavel.

O glabro

«O glabro» está em moda entre os man-cebos.

Quando o perfil é grego ou romano, escapa. Mas taes perfis são tão raros co-mo os melros brancos e por isso a moda torna-se feia.

Moda americana, ela tem sua razão de ser lá na livre America, em que toda a gente anda apressada.

Quem corta tudo corta depressa. *Time is money*. Mas os nossos jovens terão eles, por ventura, qualquer pressa, serão tão *business men* como isso?

Eu, francamente, opto pelo bigode e pela barba que põem uma sombra viril sobre a face.

Serei da vossa opinião, gentis leitoras? Os grandes circulatorios estrangeiros

abriram um interessantissimo plebiscito sobre este assunto, mas eu tive a pregui-ça de não seguir o resultado do escrutinio. Quantas a favor? Quantas contra? Quem venceu?

Fosse quem fosse! Não invertamos os carateristicos da beleza. A's damas, o ro-sto liso e veludino e ao secco forte a bar-ba e o bigode, detestabilissimas coisas num rosto feminino e um dos raros pre-vilegios que as sufragistas não reivindicam para o secco amavel.

Antigamente...

El-rei D. José dava por vezes aos seus fidalgos a liberdade de discutirem com ele, e um dia travou discussão com o velho marquez de Ponte de Lima ácerca do poder que os reis tinham sobre os seus vassallos, sustentando o rei que esse poder era ilimitado, opondo o marquez uma negativa formal fundada em razões varias a que o monarca não sabia que replicar.

A discussão foi-se azedando e, a certa altura, D. José, querendo exemplificar a sua tese, disse muito irritado para o mar-quez:

Se eu lhe ordenasse que fosse atirar-se ao mar, o marquez deveria cumprir im-diatamente e sem mais leve hesitação a minha ordem.

Com grande espanto dos fidalgos que assistiam á contenda, o marquez, em vez de replicar, dirigiu-se bruscamente para a porta do salão. O rei, não menos admi-rada que os seus cortezaes, perguntou-lhe surpreendido;

—Onde vae?!

—Aprender a nadar, meu senhor.

Uma estrepitosa gargalhada sublinhou a espirituosa resposta e a discussão ter-minou.

Se non é vero...

Tentativas de restauração

Os reacionarios não se limitam a quer-rer restaurar a monarchia em Portugal tambem a pretendem restaurar no Brazil, para o que contam igualmente com o au-xilio dos jesuitas, que já lá iniciaram uma campanha clerical restauradora.

Vê-se que os homens primam pela au-dacia.

O que vale é que ainda primam mais pela imbecildade.

Uma lei necessaria

Na Inglaterra decretou-se que os *sou-teneurs*, além de cadeia, teriam algumas doses do *gato de nove rabos*, nome piro-resco do chicote de nove pontas, com que se applicam os castigos corporaes.

Não sabemos se a Inglaterra a inclui no numero os homens que casam apenas pela fortuna das mulheres e vivem á custa delas, sem trabalhar.

Em Portugal está-se a sentir a neces-sidade de uma medida contra essa espe-cie de *souteneurs*, por óra ao abrigo da lei.

A toilette das damas

A alta moda feminina excede, este ano, tudo quanto possa imaginar-se de estra-vagante.

E' bonita? E' feia?...

Misterio. Outrora, dizia-se: «a toilette faz a mulher». Agora, ela desfa-la.

De uma mulher, o que se vê? O ro-sto? Enterrado sob um chapéu. O pesco-ço? Absorvido pelo mesmo chapéu. O talhe? deslocado. As pernas? engaiola-das. Os pés? não, os saltos dos sapatos, que predominam.

Que admiramos, então, na actual moda? Resta-nos admirar ás cégas e aguardar amaveis surpresas.

Não vale por isso, desanimar, e mais do que nunca, resignemo-nos perante os in-lutaveis destinos!

Afirma-se—e as velhas gravuras con-firmam,—que sob o ponto de vista da toilette feminina, estamos em pleno Dir-étorio. Será um sinal dos tempos? As evo-luições e as revoluções obedecerão, por ventura, a leis fixas e ainda desconhe-ci-das? Se assim é, aos reacionarios impeni-tes e aos republicanos desanimados, contemplando as modas do dia, resta-lhes a consolação de pensar que o Dirétorio em França foi a antecâmara do Imperio...

Mulheres medicas

Na Suissa haverá, dentro de pouco tempo, mais medicas que medicos, pois estudam ali medicina 891 raparigas, sen-do o numero dos rapazes que seguem o mesmo curso apenas 762.

A faculdade de medicina de Berne tem 377 alunas; a de Lausane, 181; a de Ge-nebra, 151; e a da Basileia, 5.

En Genebra acaba de applicar-se pela primeira vez a lei que permite ás mulhe-res poderem ser advogadas.

UM CASO

Porque as minhas pernas, tropegas como o intelecto de um cábula, recuzem, por vezes, transportar-me da minha trã-vesta da Palmeira aos bairros dos bote-quins e dos respectivos pensadores, dou-me a caturrar no jardim da Patriarcal, vizinho meu, com alguns bairristas calvos e desiludidos. Foi ontem á tarde que num banco proximo ao kiosque nos achámos reunidos, em cavaqueira, o filosofo Tibe-rio, o comendador Francisco e eu. Bada-lou-se de tudo que interessa a rica vida social, e, numa rajada de moralista, o fi-losofo, referindo-se a alcances e outras lérias,—resultantes do prurito dos góços, poucas vergonhas, mixórdias,—assim ex-pludiu ás barbas do comendador e á mi-nha pachorra:

—Aqui, onde os senhores me vêem, ganho pelo meu trabalho muito amara-gado (*Tiberio leciona Armenio e corne-tim*) cincoenta mil réis por mez. Sustento, albergo e visto tres pessoas de familia. De quando em quando, como quer que eu me apresente extenuado, diz-me um ratão qualquer: —«Você nunca sae de Lisboa? Você anda amarelo, exquísitorio; você não anda bom! Deve ir até ao Mi-nho, ou até Madrid, tomar ares, distrair-se! Que diabo! Olhe que você mata-se e os outros cá ficam!»

«Eu (*continua Tiberio*) não estou or-dinariamente disposto a explicar os moti-vos, os *porquês* da minha afeição á capi-tal,—afeição que não me deixa saír daqui. Mas, a verdade é que não compreendo como *toda a gente* vae ás Caldas, ao Mi-nho, ao Algarve e a casa do diabo, gan-hando tanto, ou menos que eu, enquanto que do meu dinheiro só posso extrair o indispensavel a uma viagem... a Algés. São seis vintens: ida e volta. Se eu gas-tasse dois tostões, até Oeiras, ficaria ali—insolvente. E os seis vintens não me dis-putados pelos meus pequenos, que que-rem nêspas, figos, o diabo! E eu tenho em conta os desejos dos innocentes.»

* * *

Pausa. Tiberio e Francisco pitadeiam-se: eu fumo uma cachimbada. Prosegue o filosofo:

—«Ora meus amigos, quando eu vejo nos jornaes uma noticia de *irregularida-des*, alcances, porcarias, principio a achar a explicação de muitas historias. Deus me livre de considerar *irregulares* todos os individuos que saem de Lisboa! Mas compreendo então como seja natural que os meus 50 escudos mensaes me não permitam ir além de Algés, enquanto que os trinta ou quarenta escudos do meu visinho lhe dão para viligiaturas, teatros, tipoias, ceias com a Pilar e com a Elvira: os grandes regalorios da vida! Venho eu a dizer na minha: o homem que se preza deve ter marcadas no orçamento a verba das viagens e quejandas. Ao pé de mim móra um excelente moço, amanuense, que tem vinte e cinco escudos por mez e que consagra um vintem diario ao capitulo *viagens*: quanto gasta no elevador da Gloria—subindo; para baixo vem a pé. Regista aquela estroinice, cuidadosamen-te; vive direitinho e está livre de *irregu-laridades*. Não é bonito?»

Assim falou Tiberio, com aplauso dos dois circunstantes que escutavam o seu verbo sisudo. E vejamos os meus amigos a eficacia de sabios dizeres: o comendador Francisco, que me confiara o projeto de uma digressão a Belas, com a gentil Soledade, na tipoia do Mateus, chamou-me de parte e disse-me:

—«O amigo Tiberio tocou-me cá por dentro...»

E Francisco roeu a corda á Soledade, e foi dormir com D. Gertrudes—sua abominavel esposa!

* * *

Hão de ter notado que não ha como os *imoraes* para levarem ao bom caminho as almas transviadas. Paradoxo? Pois não foste! Peguem-me no padre Simplicio que tem por fadario dizer mal dos *impios*, á porta (aberta) da sacristia, e digam-lhe que converta o comendador. Entre varias lérias, responderá Francisco aos esforços de Simplicio—que a autoridade do exor-cista ficou estarrapada e mal ferida em cenas da sacristia—á porta fechada. Não quero assanhar os fieis; mas supponho, além disso, os evangelistas do nosso fim do seculo muito mal vistos no alto, aonde enviam suas préces inúteis. A ter de regularisar-se a obra, ha de sair de conciliabulos de perdidos, algo carecas e mul-tos cepticos, com sua pontinha de cinis-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

sendo 13 estrangeiros; faculdade de medicina, 299 rapazes e 4 senhoras, sendo 10 estrangeiros; faculdade de ciencias, 258 rapazes e 2 senhoras, sendo 2 estrangeiros, e na escola de farmacia, 17 rapazes e 1 senhora. Porto—Faculdade de ciencias, 292 rapazes e 6 senhoras, sendo 5 estrangeiros; medicina, 309 rapazes e 18 senhoras, sendo 18 estrangeiros, e na escola de farmacia, 26 rapazes e 4 senhoras e 1 estrangeiro.

Segunda a lei publicada na folha oficial e limite das aguas territoriaes portuguezas, para os efeitos da pesca e seu exclusivo para os nacionais, é determinado, em relação a pescadores estrangeiros, pela linha que, para os mesmos efeitos, esteja adotada pela legislação do paiz a cuja nacionalidade esses pescadores pertençam.

A folha oficial publicou o decreto que exonera, a seu pedido, o sr. José Relvas do cargo de ministro de Portugal em Hespanha, que, segundo aquele diploma, desempenhou com todo o zelo e intelligencia e o mais acendrado patriotismo.

Tambem foi publicado o decreto nomeando ministro de Portugal em Madrid o sr. Jaime Batalha Reis.

O governo alemão, segundo consta, submeterá á proxima conferencia que ha de realizar-se em Londres para a proteção aos elefantes e rinocerontes algumas propostas no sentido de se restringir a venda de armas e munições aos indigenas da costa occidental de Africa.

Pedi a exoneração das funções do seu cargo o apontador da direção de obras publicas do distrito de Coimbra, sr. Manuel de Paula Ventura.

A junta de parochia da freguezia de Alto concelho de Loulé solicitou do sr. ministro do fomento a criação de uma caixa postal em Santa Margarida, aldeia que dista dois kilometros daquela localidade.

A folha oficial publicou no dia 4 do corrente editos acerca de uns projetos de instalações electricas em Albufeira e Vila Real de Santo Antonio.

O conselho superior de obras publicas vai ser ouvido acerca do alargamento da ribeira do Vascão, no laço da estrada do Ameixial á Ribeira do Vascão no distrito de Faro, e que está orçado em 1:44\$00.

Foi concedido ao capitão de infantaria, sr. Antonio Francisco dos Ramos, aguardar em Tavira o seu embarque para a provincia de Moçambique.

Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira em visita a sua familia, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspector de finanças deste distrito.

Foi assinado, no ministerio da marinha, um contrato com a firma Viuva Maciel & Filhos, para Vila Real de Santo Antonio e Mertola.

Foi criada uma escola mixta em Tunes, freguezia do Algez, concelho de Silves. O sr. Albino Augusto Valadares foi nomeado definitivamente porteiro do liceu de Faro.

As direcções dos monte-pio Artístico e Compromissos de Tavira continuam negando-se a dar o descanso semanal aos seus armaceuticos, que estão atendendo muitas centenas de socios. O facto tem causado indignação.

Propaganda de Portugal

Estando já completamente restabelecido o scepço em Coimbra, e já abertas as aulas da Universidade resolveu a Sociedade Propaganda de Portugal organizar uma excursão áquella formosa cidade, nos dias 21 a 24 do corrente, podendo assim os excursionistas assistir ás tradicionais fogueiras de S. João.

No programa, que aquella Sociedade espera poder publicar brevemente, figurará uma recepção na camara, um passeio de automovel a Louzã e outro, tambem em automovel, a Penacova e Condeixa.

A inscrição para esta excursão será aberta de 6 a 12, na secretaria da Sociedade, rua Garret, 103, 2.º.

Como vantagem para os seus socios, a Sociedade concederá aos mesmos uma importante redução no preço da inscrição.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

No animatografo desta aldeia importantes fitas liberaes e reaccionarias se estão desenrolando. Devido a conselhos dos liberaes o professor não pediu a sua demissão, como é seu desejo. A digna Junta de Parochia, pede em nome do povo, a sua permanencia. O digno professor da Escola Movel continúa na propaganda da defeza da Republica, abstraindo-se de qualquer facção politica e a

reagir contra a ignorancia originada pelo fanatismo.

Causou boa impressão nos liberaes a nomeação do cidadão Eurico de Campos para administrador do concelho de Tavira, sendo muito sentida a exoneração do nosso amigo sr. João Rodrigues Centeno. Os reaccionarios ficaram mais uma vez desgostosos com a nomeação da nova autoridade.

NOVOS CAMINHOS DE FERRO

Por telegramas recebidos de Lisboa sabe-se que estão muito adeantados os trabalhos para a construção do caminho de ferro de Loulé a S. Braz de Alportel e que ainda nesta sessão legislativa será aprovado tão util e grandioso melhoramento para aquella vila.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 11—D. Maria Fernanda Moraes, D. Laurinda Vieira Sergio, D. Clotilde Mendes Forte, D. Antonia Rocha de Jesus, D. Augusta Silva Pereira, Silvestre Raimundo Chaves de Aguiar e Jorge de Bastos Cunha. Sexta-feira, 12—D. Maria de Melc, D. Antonia Augusta da Silva, D. Maria Aurelio Soares, D. Ester Viegas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Conceição Batista, José Herculano Barreiros, Pedro da Silva Santos e Augusto Henrique.

Sabado, 13—D. Alexandrina Amelia Barbosa, D. Ana Alexandre da Fonseca, D. Isaura de Abreu Marçal, D. Maria do Rosario Pereira, D. Izabel Vieira Pessanha, Alexandre Duarte, Eusebio Martins Lemos, Antonio Joaquim Peres e o menino Raul Frederico de Azevedo.

Casamentos:

Realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial do sr. dr. Alvaro Belencourt Leite Pereira de Ataíde com a ex^{ma} sr.^a D. Maria José Castanheira.

As nossas cordias felicitações.

Doentes:

Já se acha completamente restabelecido dos ferimentos que recebeu por ocasião dos tiros que a Guarda Republicana disparou contra o povo, e ao desempenho das funções do seu cargo, o administrador do concelho de Olhão, nosso prezado amigo sr. dr. José Batista Dias Gomes, com o que nos congratulamos.

Necrologia:

Causou dolorosa impressão em Albufeira a noticia vinda telegraficamente da Beira, Africa Oriental, do falecimento de José Joaquim Xabregas, 1.º aspirante dos correios, na Companhia de Moçambique. Xabregas era natural desta vila, onde gosava de geraes sympathias pelo seu trato llano e bondoso.

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu após prolongado sofrimento, o sr. José da Piedade Coelho, de Loulé.

O extinto, que contava 50 anos de idade, era dotado de excelentes qualidades de carater, gosando por isso, naquella vila, de geraes sympathias.

Era, atualmente, vereador da Camara Municipal de Loulé.

Os seus restos mortaes serão trasladados para aquella vila, onde se realizará o funeral.

A toda a familia do finado, e, especialmente, ao nosso prezado amigo sr. Joaquim da Piedade Coelho, endereçamos a mais sincera expressão dos nossos sentidos pezaes.

Sepultou-se no cemiterio do Carmo em Tavira, em catacumba e civilmente, uma creança do sexo masculino, filha do industrial sr. José do Carmo Chagas.

Faleceu em Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa operação, o filhinho do sr. Vital Belmarço.

A infeliz criança, que era o enluto de seus pais, de ha muito vinha sofrendo.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CARVÃO PARA DEBULHAS

DE CARDIFF E DE NEWCASTLE

Qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras a preços resumidos

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES A' DESCARGA

Equamente com carvão para Forja, Coke de Fundição, Coke para Cozinha e ANTHRACITE da qualidade bem conhecida «GREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre.

PEDIDOS a:

O. HEROLD & C.^{IA}
Rua da Prata n.º 14
LISBOA

O. HEROLD & C.^{IA}
Rua Nova da Alfandega n.º 22
PORTO

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado, bombas de todos os sistemas, charraas e relhas, motores a gazolina e gaz pobre, Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralheria e Forjas

F. STREET & C.º L.^{td}

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—FARO

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.^{da}

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfaleina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

RENDA DE CASAS

Recibos para renda de casas, vendem-se nesta tipografia.

Comissariado de Policia Civica de Faro

CONCURSO

Feliciano Santos, bacharel formado em direito. Administrador do concelho e comissario de policia civica do distrito de Faro.

FAÇO SABER, em cumprimento de ordens superiores, que pelo o praso de 20 dias, a contar da data de 8 do corrente, inclusivé, está aberto concurso para o provimento de uma vaga de guarda do corpo de policia civica deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste comissariado no praso designado, acompanhados do certificado, de registo criminal e da caderneta

militar, e não de reunir as seguintes condições:

Idade, 22 a 40.
Robustez e boa apparencia.
Altura não inferior a 1,60.
Saber ler, escrever e contar.
Ter bom comportamento militar.
Conforme o artigo 13.º do regulamento de 21 de dezembro de 1913.

Feliciano Santos,

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta. Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

VENDE-SE uma casa com o n.º de 15 policia, em frente ao liceu desta cidade. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Torre ou a Augusto Verissimo de Sousa—FARO.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos. Latoaria Marreiros—FARO.

